

Que ninguém se iluda com o apetite desse leão

**Agora, o leão quer morder
o lucro dos bancos (sem
baixar os juros); depois, pode
até atacar outros setores da
economia — e chegar
à classe média.**

Por Celso Ming.

Os banqueiros são discretos — como melhor lhes convém no desempenho de sua função. Mas nem toda a discrição que cultivam, por dever de ofício, está sendo suficiente para esconder os lucros, que regorgitam dos balanços como água de reservatórios superlotados.

Os bancos estão sendo, de fato, os grandes beneficiários da recessão econômica. Enquanto seus clientes amarguram toda sorte de privações, os bancos vivem dias de glória porque trabalham com a mercadoria mais escassa do momento, o dinheiro. E é porque o dinheiro está escasso que seu preço, as taxas de juros, está galgando os pináculos mais inacessíveis.

No entanto, por mais que revolte os tomadores de crédito, esse lucro não é mais do que consequência das regras do jogo que estão aí. Foi o governo que criou o dinheiro mais escasso do que nunca quando tabelou em 50% o crescimento dos empréstimos bancários; e foi o governo que passou a puxar, por meio do open market, as taxas internas de juros — em obediência a uma política monetária previamente decidida que tem por objetivo a recessão econômica. Os bancos estão apenas colhendo os rabanetes que o próprio governo semeou em sua horta.

Mais juros

Por isso, não deixa de ser estranho o ministro Delfim Neto sair a público criticando os "lucros excessivos" dos bancos, ameaçando-os com um Imposto de Renda excepcional. Independentemente de qualquer consideração a respeito do que possa significar a supertaxação do lucro no sistema capitalista, é óbvio que o governo não pretende, nem de longe, restabelecer qualquer princípio de justiça distributivista. O governo quer é morder mais um pouco.

Pois no exato momento em que os empresários da Fiesp e da Confederação das Indústrias reclamavam das excessivas taxas de juros, apareceu o leão, não para salvar empresas e consumidores da garra dos banqueiros, mas para abocanhar o naco de carne que vem sendo engolido pelas feras menores, as da rua XV de Novembro.

Por isso, esse eventual aumento do Imposto de Renda sobre os lucros dos bancos em nada ajudaria a reduzir as taxas de juros. Aumentaria apenas o custo do dinheiro, já que o governo quer, agora, aumentar sua participação na festa. Por que, então, o governo não obriga os bancos a destinarem mais recursos para o financiamento do crédito rural ou para o desconto de duplicatas de pequenas e médias empresas — medida que se destinaria, igualmente, a reduzir a margem dos banqueiros?

Ninguém se iluda, se dependesse apenas do governo, os impostos seriam ainda maiores. E se hoje ele põe olho gordo no lucro dos bancos, amanhã ele pode atacar qualquer outro setor da economia, a começar pela indústria de...